

**RECUPERAÇÃO DO CAPIM BRS KURUMI COM O USO DE DIFERENTES
MANEJOS COM REMOÇÃO DE PALHADA, APÓS UM LONGO PERÍODO DE
GEADAS E EXPOSIÇÃO A BAIXAS TEMPERATURAS**

BENDER, J. V.A.¹, TRENTIN, G.² ULRICH, A. M.³, VIEIRA, I.M.B.P.⁴, BARBOSA,
S.A.de B⁵

^{1,3} Centro Universitário da Região Da Campanha – Bagé – RS – Brasil – jvitorandina@gmail.com;
adrieliulrich@hotmail.com

² Embrapa Pecuária Sul (CPPSul) – Bagé – RS – Brasil – gustavo.trentin@embrapa.br

^{4,5}Instituto De Desenvolvimento Educacional De Bagé – ivone.mbpvieira@gmail.com;
sandrobarbosa881@gmail.com

RESUMO

O presente trabalho teve o objetivo de avaliar a capacidade de recuperação do capim BRS Kurumi com o uso de diferentes manejos com a remoção da palhada, após um longo período de geadas e exposição a baixas temperaturas. O experimento foi realizado na Embrapa Pecuária Sul situada em Bagé-RS, onde foram utilizadas um total de 20 plantas dispostas em 5 linhas. Para a avaliação, foi removido semanalmente o material morto (palhada) para avaliar o rebrote e crescimento da planta, e se a remoção da palhada poderia estimular o crescimento, devido a maior incidência de energia solar. Para que fosse possível chegar a essa conclusão, a altura das plantas foram avaliadas semanalmente utilizando um sward stick. Dessa maneira, ao avaliar a produção de matéria seca da forrageira, foram medidos o comprimento e largura de perfilhos médios de cada planta e em seguida foi realizado o manejo de corte na altura de 30-40 cm. No andamento do experimento, as geadas afetaram o comprimento das folhas nos diferentes tratamentos, no entanto à largura e número de folhas foram semelhantes em todos os tratamentos. Na avaliação da produção de matéria seca após 100 dias da morte da parte aérea das plantas os tratamentos com folhas menores e mais estreitas, tiveram uma menor produção. Conclui-se que a remoção da palhada pode ser uma alternativa para acelerar o crescimento da planta, no entanto é necessário verificar se existe a possibilidade de ocorrência de geadas.

Palavras-chave: Pastagem, frio, rebrote.

1 INTRODUÇÃO

No cultivo de uma pastagem deve-se prezar pela quantidade e qualidade de alimento que ela irá produzir. Nos últimos anos o capim BRS Kurumi, é uma das gramíneas que vem se destacando, sendo derivada do conhecido capim-elefante (*Pennisetum purpureum* Schum.) (GOMIDE et al., 2015).

O lançamento do capim BRS Kurumi ocorreu em 2012, após pesquisas de parceria entre a Embrapa e outras instituições. A forrageira se destaca na área de pastejo por ser de baixo porte e manter uma grande quantidade de folhagem e nós (SOUZA et al., 2016). Na Região Sul tem tido uma boa recepção, principalmente na utilização com o gado leiteiro, mas com boa expectativa quanto ao gado de corte.

Em relação ao manejo, observa-se que o ideal é o manejo rotacionado, com alturas médias de 80 centímetros (cm) para a entrada dos bovinos e a retirada dos animais seja feita quando as plantas atingirem alturas entre 30-40 cm (GOMIDE et al., 2015).

No período de inverno, em épocas de baixas temperaturas, em que existe a possibilidade de geadas durante vários dias consecutivos, há a possibilidade de queima da folhagem podendo levar a morte da planta dependendo da intensidade da geada. Existem estratégias que podem ser realizadas para proteger a forrageira, como, manter a planta em alturas médias de 80cm. No final do período de geadas, pode ser feito um corte na parte superior na qual foi afetada pelas geadas para assim estimular o crescimento da parte viva e jovem da planta, devido a maior incidência de luz solar. O momento da retirada do material morto pode definir as taxas de crescimento da forrageira e até antecipar o momento de pastejo animal.

Assim sendo, este trabalho teve o objetivo de avaliar a capacidade de recuperação do capim BRS Kurumi com o uso de diferentes manejos com remoção de palhada, após um longo período de geadas e exposição a baixas temperaturas.

2 METODOLOGIA (MATERIAL E MÉTODOS)

O experimento foi realizado na Embrapa Pecuária Sul, município de Bagé-RS, no período de julho de 2019 até outubro de 2019, obtendo-se um total de 107 dias de avaliação.

O plantio do capim BRS Kurumi ocorreu em novembro de 2015, utilizando plantas que estavam sendo mantidas na casa de vegetação.

Os dados meteorológicos utilizados para auxiliar nas avaliações foram obtidos da Estação Agrometeorológica Principal da Embrapa Pecuária Sul.

No mês de julho ocorreram geadas nas datas de 04/07, 05/07, 06/07 e 07/07, o que causou a morte de toda parte foliar da forrageira. Com base nisso, iniciou-se o experimento, onde o manejo adotado foi o de remoção do material morto (palhada) com intervalos de tempo de sete a nove dias, sendo assim, a cada semana quatro plantas tinham sua palhada removida. Isto se deu nos dias de 22/08, 29/08, 06/09, 12/09 e 19/09. No total foram cinco semanas, com quatro plantas tendo seu material retirado por semana, totalizando 20 plantas.

Após finalizado o manejo, iniciou-se uma avaliação semanal para verificar o crescimento em altura da forrageira, utilizando um bastão graduado (Sward stick), nas datas de 26/09 até 10/10. Depois das avaliações da altura, foi realizado o manejo de corte com rebaixamento da forrageira entre 30 e 40 cm, para que pudesse ser feita a avaliação da matéria seca produzida por cada planta. Dessa maneira, foram utilizados três perfilhos de tamanho médio por planta, para avaliar o número de folhas por perfilho, largura e comprimento da folha.

Com os dados obtidos, utilizou-se a análise de variância. Quando os dados apresentaram diferença significativa entre os tratamentos, utilizou-se o teste de Tukey, ao nível de 5% para comparar as médias.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Na figura 1 são apresentados os dados de temperatura média e temperatura mínima durante o período experimental. As geadas mais intensas ocorreram no período de julho, nos dias 04, 05, 06 e 07/07. Após esse período houve elevações de temperatura, mas a planta do capim BRS Kurumi havia morrido. No dia 22/08 retirou-se o material morto para dar estímulo para o crescimento das plantas e após, semanalmente foi retirado o material morto, durante esse período ocorreram três geadas nos dias 04, 05 e 06/09 de menor intensidade comparada com as geadas do mês de julho. Essas geadas interferiram no crescimento das plantas que estavam sem palhada.

Após a remoção da parte morta da planta foi avaliada a altura dos tratamentos, no início das avaliações a altura estava em 31 cm no tratamento 22/08 (Figura 2) e 27 cm no tratamento 29/08. Três semanas após o início das avaliações, os valores de altura chegaram a 25,5 cm no tratamento 22/08 e 31 cm no tratamento 29/08 (Figura 2). Essa variação na altura ocorreu de forma diferente da esperada, o motivo foram as geadas tardias que ocorreram nas datas de 04/09 até 07/09. As geadas afetaram os tratamentos 1 e 2 que estavam sem palhada, ficando com

valores de altura inferiores aos tratamentos que estavam protegidos quando as geadas ocorreram, ocasionando retardo em seu crescimento.

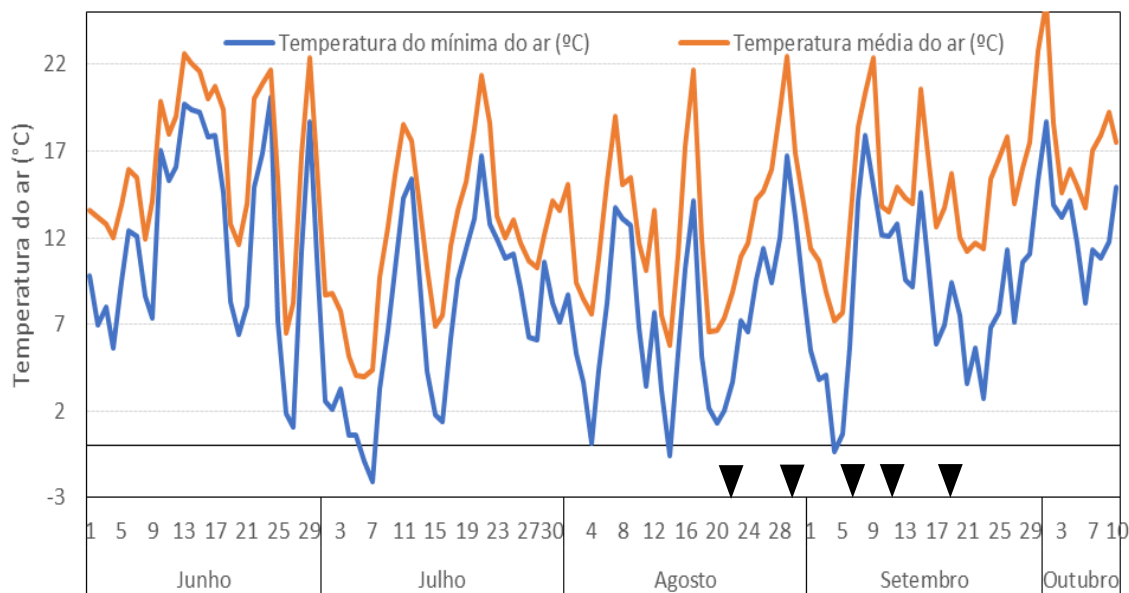


Figura 1. Temperatura média e temperatura mínima do ar durante o experimento.

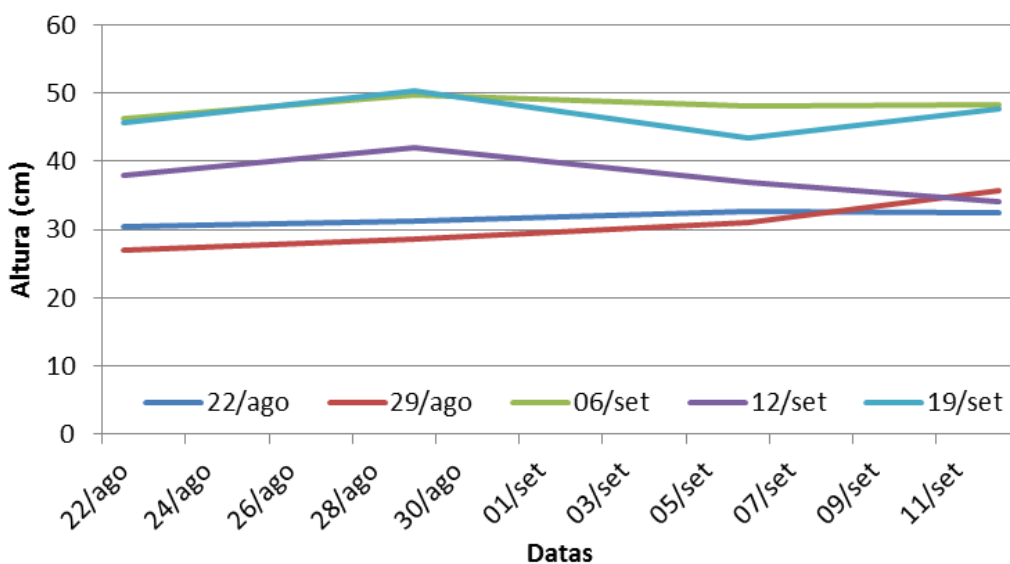


Figura 2. Altura de planta de capim BRS Kurumi submetida a diferentes níveis de remoção de material morto em diferentes datas.

O tamanho da folha é importante para fotossíntese da planta, pois folhas maiores apresentam maior fotossíntese que folhas menores. Dessa forma, o comprimento da folha tem relação direta com a fotossíntese e foi afetado pela maior disponibilidade de energia sendo que os tratamentos 06/09, 12/09 e 19/09 alcançaram os maiores comprimentos (Tabela 1), isso se deve ao fato de que não

houve a necessidade de renovação foliar, como o caso das plantas afetadas pela geada tardia. No entanto, quanto à largura e número de folhas foram semelhantes em todos os tratamentos.

Na avaliação da produção de matéria seca após 100 dias da morte da parte aérea das plantas os tratamentos com folhas menores e mais estreitas, tiveram uma menor produção de material para pastejo (Tabela 1), sendo seguidas as indicações para manejo do capim BRS Kurumi com corte em alturas entre 30 cm e 40 cm.

Tratamento	Comprimento da folha (cm)	Largura da folha (cm)	Número de Folhas	Matéria seca (g.planta ⁻¹)
22.08	40,2 ab	1,3 ^{*ns}	2,8 ^{*ns}	-
29.08	34,3 b	1,3	2,8	4,0b
06.09	47,7 a	1,5	2,6	15,4a
12.09	41,1 ab	1,4	2,7	-
19.09	47,9 a	1,5	2,8	13,7a

Médias seguidas pela mesma letra não diferem estatisticamente, *ns diferença não significativa

Tabela 1. Comprimento da folha, largura da folha, número de folhas e matéria seca de plantas do capim BRS Kurumi com tratamentos de remoção de material morto em diferentes datas após a geada.

4 CONCLUSÃO

A remoção da palhada pode ser uma alternativa para acelerar o crescimento da planta, no entanto é necessário verificar se existe a possibilidade de ocorrência de geadas.

REFERÊNCIAS

- GOMIDE, C. A. de M.; PACIULLO, D. S. C.; LEDO, F. J. da S.; PEREIRA, A. V.; MORENZ, M. J. F.; BRIGHENTI, A. M. Informações sobre a cultivar de capim-elefante BRS Kurumi. Juiz de Fora: Embrapa Gado de Leite, 2015. 4 p. (Embrapa Gado de Leite. Comunicado Técnico, 75).
- SOUZA, A. L. F.; ARTICO, L. L.; TRENTIN, G.; SILVEIRA, M. C. T. da. Dinâmica de fluxo de folhas em perfilhos de capim-elefante cv. BRS Kurumi sob diferentes alturas de resíduo. In: CONGRESSO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA, 25.; SEMANA INTEGRADA DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO, 2., 2016, Pelotas. Anais... Pelotas: UFPel, 2016.